

# {k0} | Ação e Emoção: Caça-níqueis e Riquezas

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: {k0}

---

## Donald Trump nomeia Robert F Kennedy Jr e Tulsi Gabbard para equipe de transição

Donald Trump nomeou Robert F Kennedy Jr e Tulsi Gabbard, dois ex-democratas que endossaram sua candidatura à reeleição, para a equipe de transição que poderá moldar sua possível administração futura.

A dupla atuará como co-presidentes honorários de um órgão que ajudará a escolher políticas e pessoal se ele vencer as eleições presidenciais de novembro, relatou o New York Times.

A nomeação de Kennedy ocorreu após ele suspensão de sua própria campanha presidencial como candidato independente na semana passada e endossou um oponente anterior que, apenas quatro meses atrás, o rotulou de "lunático de esquerda radical".

Ele já havia sinalizado seu novo papel uma entrevista com Tucker Carlson, o ex-apresentador do Fox News e apoiador proeminente de Trump, publicada no X.

Gabbard, uma ex-membro do Congresso pelo Havaí, buscou sem sucesso a indicação presidencial democrata 2024 e deixou o partido pouco depois.

Ela se reposicionou como uma celebridade pró-Trump e tem ajudado o candidato republicano a se preparar para um debate com Kamala Harris, sua oponente democrata, que será realizado 10 de setembro e será transmitido pela ABC.

Gabbard e Harris se enfrentaram um debate televisivo primário 2024, um trecho do qual foi postado nas redes sociais na terça-feira.

Gabbard, uma ex-membro da guarda nacional que serviu no Oriente Médio, criticou o Partido Democrata no debate, dizendo que ele "não é o partido que é, por e para o povo e continua a ser influenciado pela política externa de Washington representada por [Hillary] Clinton ... e outros interesses corporativos avaros". Ela também atacou o recorde de Harris como promotora.

Harris respondeu descrevendo Gabbard como "alguém que durante a administração Obama passou quatro anos criticando o presidente Obama tempo integral na Fox News". Ela também acusou Gabbard de "fazer amizade" com Steve Bannon, um apoiador e assessor chave de Trump, para obter uma reunião com Trump após sua eleição 2024.

Ainda é incerto qual papel Kennedy ou Gabbard desempenharão na equipe de transição, que também conta com dois filhos de Trump, Donald Jr e Eric, e seu companheiro de chapa, JD Vance.

Na terça-feira, a comissão eleitoral de Wisconsin votou para manter Kennedy no boletim de votação presidencial, apesar de ter pedido para ser removido de todas as eleições estaduais decisivas quando endossou Donald Trump na semana passada.

Os meios de comunicação dos EUA relataram que Kennedy também permanecerá no boletim de votação outro estado-chave decisivo: Michigan. A presença de candidatos independentes e de terceiros no boletim de votação pode ser um fator chave estados onde quatro das últimas seis eleições presidenciais foram decididas por entre 5.700 votos e cerca de 23.000 votos.

Kennedy, que trocou teorias conspiratórias desmascaradas sobre vacinas infantis e as causas da epidemia de Covid, foi promovido como um possível membro de uma segunda administração Trump e disse que esperaria que qualquer papel envolvesse políticas de saúde e alimentos e drogas.

Trump apoiou algumas das dúvidas de Kennedy sobre vacinas, mas minimizou as sugestões de que ele o poderia nomear como secretário de saúde e serviços humanos. Esse cargo veria-o ultrapassar o possivelmente problemático obstáculo de confirmação do Senado.

Marc Short, ex-chefe de gabinete de Mike Pence, que serviu como vice-presidente de Trump, disse ao New York Times que a nomeação de Kennedy e Gabbard foi um revés para conservadores.

"Desde a plataforma da convenção até a equipe de transição, conservadores de mercado livre, limitados e sociais foram jogados ao canto do caminho", disse ele. "Dobrar a aposta populistas de grande governo não irá energizar a participação de conservadores tradicionais."

---

## Partilha de casos

### Donald Trump nomeia Robert F Kennedy Jr e Tulsi Gabbard para equipe de transição

Donald Trump nomeou Robert F Kennedy Jr e Tulsi Gabbard, dois ex-democratas que endossaram sua candidatura à reeleição, para a equipe de transição que poderá moldar sua possível administração futura.

A dupla atuará como co-presidentes honorários de um órgão que ajudará a escolher políticas e pessoal se ele vencer as eleições presidenciais de novembro, relatou o New York Times.

A nomeação de Kennedy ocorreu após ele suspensão de sua própria campanha presidencial como candidato independente na semana passada e endossou um oponente anterior que, apenas quatro meses atrás, o rotulou de "lunático de esquerda radical".

Ele já havia sinalizado seu novo papel uma entrevista com Tucker Carlson, o ex-apresentador do Fox News e apoiador proeminente de Trump, publicada no X.

Gabbard, uma ex-membro do Congresso pelo Havaí, buscou sem sucesso a indicação presidencial democrata 2024 e deixou o partido pouco depois.

Ela se reposicionou como uma celebridade pró-Trump e tem ajudado o candidato republicano a se preparar para um debate com Kamala Harris, sua oponente democrata, que será realizado 10 de setembro e será transmitido pela ABC.

Gabbard e Harris se enfrentaram um debate televisivo primário 2024, um trecho do qual foi postado nas redes sociais na terça-feira.

Gabbard, uma ex-membro da guarda nacional que serviu no Oriente Médio, criticou o Partido Democrata no debate, dizendo que ele "não é o partido que é, por e para o povo e continua a ser influenciado pela política externa de Washington representada por [Hillary] Clinton ... e outros interesses corporativos avaros". Ela também atacou o recorde de Harris como promotora.

Harris respondeu descrevendo Gabbard como "alguém que durante a administração Obama passou quatro anos criticando o presidente Obama tempo integral na Fox News". Ela também acusou Gabbard de "fazer amizade" com Steve Bannon, um apoiador e assessor chave de Trump, para obter uma reunião com Trump após sua eleição 2024.

Ainda é incerto qual papel Kennedy ou Gabbard desempenharão na equipe de transição, que também conta com dois filhos de Trump, Donald Jr e Eric, e seu companheiro de chapa, JD Vance.

Na terça-feira, a comissão eleitoral de Wisconsin votou para manter Kennedy no boletim de votação presidencial, apesar de ter pedido para ser removido de todas as eleições estaduais decisivas quando endossou Donald Trump na semana passada.

Os meios de comunicação dos EUA relataram que Kennedy também permanecerá no boletim de votação outro estado-chave decisivo: Michigan. A presença de candidatos independentes e de terceiros no boletim de votação pode ser um fator chave estados onde quatro das últimas seis eleições presidenciais foram decididas por entre 5.700 votos e cerca de 23.000 votos.

Kennedy, que trocou teorias conspiratórias desmascaradas sobre vacinas infantis e as causas da epidemia de Covid, foi promovido como um possível membro de uma segunda administração Trump e disse que esperaria que qualquer papel envolvesse políticas de saúde e alimentos e drogas.

Trump apoiou algumas das dúvidas de Kennedy sobre vacinas, mas minimizou as sugestões de que ele o poderia nomear como secretário de saúde e serviços humanos. Esse cargo veria-o ultrapassar o possivelmente problemático obstáculo de confirmação do Senado.

Marc Short, ex-chefe de gabinete de Mike Pence, que serviu como vice-presidente de Trump, disse ao New York Times que a nomeação de Kennedy e Gabbard foi um revés para conservadores.

"Desde a plataforma da convenção até a equipe de transição, conservadores de mercado livre, limitados e sociais foram jogados ao canto do caminho", disse ele. "Dobrar a aposta populistas de grande governo não irá energizar a participação de conservadores tradicionais."

---

## **Expanda pontos de conhecimento**

### **Donald Trump nomeia Robert F Kennedy Jr e Tulsi Gabbard para equipe de transição**

Donald Trump nomeou Robert F Kennedy Jr e Tulsi Gabbard, dois ex-democratas que endossaram sua candidatura à reeleição, para a equipe de transição que poderá moldar sua possível administração futura.

A dupla atuará como co-presidentes honorários de um órgão que ajudará a escolher políticas e pessoal se ele vencer as eleições presidenciais de novembro, relatou o New York Times.

A nomeação de Kennedy ocorreu após ele suspensão de sua própria campanha presidencial como candidato independente na semana passada e endossou um oponente anterior que, apenas quatro meses atrás, o rotulou de "lunático de esquerda radical".

Ele já havia sinalizado seu novo papel uma entrevista com Tucker Carlson, o ex-apresentador do Fox News e apoiador proeminente de Trump, publicada no X.

Gabbard, uma ex-membro do Congresso pelo Havaí, buscou sem sucesso a indicação presidencial democrata 2024 e deixou o partido pouco depois.

Ela se reposicionou como uma celebridade pró-Trump e tem ajudado o candidato republicano a se preparar para um debate com Kamala Harris, sua oponente democrata, que será realizado 10 de setembro e será transmitido pela ABC.

Gabbard e Harris se enfrentaram um debate televisivo primário 2024, um trecho do qual foi postado nas redes sociais na terça-feira.

Gabbard, uma ex-membro da guarda nacional que serviu no Oriente Médio, criticou o Partido Democrata no debate, dizendo que ele "não é o partido que é, por e para o povo e continua a ser influenciado pela política externa de Washington representada por [Hillary] Clinton ... e outros interesses corporativos avaros". Ela também atacou o recorde de Harris como promotora.

Harris respondeu descrevendo Gabbard como "alguém que durante a administração Obama passou quatro anos criticando o presidente Obama tempo integral na Fox News". Ela também acusou Gabbard de "fazer amizade" com Steve Bannon, um apoiador e assessor chave de Trump, para obter uma reunião com Trump após sua eleição 2024.

Ainda é incerto qual papel Kennedy ou Gabbard desempenharão na equipe de transição, que também conta com dois filhos de Trump, Donald Jr e Eric, e seu companheiro de chapa, JD Vance.

Na terça-feira, a comissão eleitoral de Wisconsin votou para manter Kennedy no boletim de votação presidencial, apesar de ter pedido para ser removido de todas as eleições estaduais decisivas quando endossou Donald Trump na semana passada.

Os meios de comunicação dos EUA relataram que Kennedy também permanecerá no boletim de votação outro estado-chave decisivo: Michigan. A presença de candidatos independentes e de terceiros no boletim de votação pode ser um fator chave estados onde quatro das últimas seis eleições presidenciais foram decididas por entre 5.700 votos e cerca de 23.000 votos.

Kennedy, que trocou teorias conspiratórias desmascaradas sobre vacinas infantis e as causas da epidemia de Covid, foi promovido como um possível membro de uma segunda administração Trump e disse que esperaria que qualquer papel envolvesse políticas de saúde e alimentos e drogas.

Trump apoiou algumas das dúvidas de Kennedy sobre vacinas, mas minimizou as sugestões de que ele o poderia nomear como secretário de saúde e serviços humanos. Esse cargo veria-o ultrapassar o possivelmente problemático obstáculo de confirmação do Senado.

Marc Short, ex-chefe de gabinete de Mike Pence, que serviu como vice-presidente de Trump, disse ao New York Times que a nomeação de Kennedy e Gabbard foi um revés para conservadores.

"Desde a plataforma da convenção até a equipe de transição, conservadores de mercado livre, limitados e sociais foram jogados ao canto do caminho", disse ele. "Dobrar a aposta populistas de grande governo não irá energizar a participação de conservadores tradicionais."

---

## comentário do comentarista

### Donald Trump nomeia Robert F Kennedy Jr e Tulsi Gabbard para equipe de transição

Donald Trump nomeou Robert F Kennedy Jr e Tulsi Gabbard, dois ex-democratas que endossaram sua candidatura à reeleição, para a equipe de transição que poderá moldar sua possível administração futura.

A dupla atuará como co-presidentes honorários de um órgão que ajudará a escolher políticas e pessoal se ele vencer as eleições presidenciais de novembro, relatou o New York Times.

A nomeação de Kennedy ocorreu após ele suspensão de sua própria campanha presidencial como candidato independente na semana passada e endossou um oponente anterior que, apenas quatro meses atrás, o rotulou de "lunático de esquerda radical".

Ele já havia sinalizado seu novo papel uma entrevista com Tucker Carlson, o ex-apresentador do Fox News e apoiador proeminente de Trump, publicada no X.

Gabbard, uma ex-membro do Congresso pelo Havaí, buscou sem sucesso a indicação presidencial democrata 2024 e deixou o partido pouco depois.

Ela se reposicionou como uma celebridade pró-Trump e tem ajudado o candidato republicano a se preparar para um debate com Kamala Harris, sua oponente democrata, que será realizado 10 de setembro e será transmitido pela ABC.

Gabbard e Harris se enfrentaram um debate televisivo primário 2024, um trecho do qual foi postado nas redes sociais na terça-feira.

Gabbard, uma ex-membro da guarda nacional que serviu no Oriente Médio, criticou o Partido Democrata no debate, dizendo que ele "não é o partido que é, por e para o povo e continua a ser influenciado pela política externa de Washington representada por [Hillary] Clinton ... e outros interesses corporativos avaros". Ela também atacou o recorde de Harris como promotora.

Harris respondeu descrevendo Gabbard como "alguém que durante a administração Obama passou quatro anos criticando o presidente Obama tempo integral na Fox News". Ela também acusou Gabbard de "fazer amizade" com Steve Bannon, um apoiador e assessor chave de Trump, para obter uma reunião com Trump após sua eleição 2024.

Ainda é incerto qual papel Kennedy ou Gabbard desempenharão na equipe de transição, que também conta com dois filhos de Trump, Donald Jr e Eric, e seu companheiro de chapa, JD

Vance.

Na terça-feira, a comissão eleitoral de Wisconsin votou para manter Kennedy no boletim de votação presidencial, apesar de ter pedido para ser removido de todas as eleições estaduais decisivas quando endossou Donald Trump na semana passada.

Os meios de comunicação dos EUA relataram que Kennedy também permanecerá no boletim de votação outro estado-chave decisivo: Michigan. A presença de candidatos independentes e de terceiros no boletim de votação pode ser um fator chave estados onde quatro das últimas seis eleições presidenciais foram decididas por entre 5.700 votos e cerca de 23.000 votos.

Kennedy, que trocou teorias conspiratórias desmascaradas sobre vacinas infantis e as causas da epidemia de Covid, foi promovido como um possível membro de uma segunda administração Trump e disse que esperaria que qualquer papel envolvesse políticas de saúde e alimentos e drogas.

Trump apoiou algumas das dúvidas de Kennedy sobre vacinas, mas minimizou as sugestões de que ele o poderia nomear como secretário de saúde e serviços humanos. Esse cargo veria-o ultrapassar o possivelmente problemático obstáculo de confirmação do Senado.

Marc Short, ex-chefe de gabinete de Mike Pence, que serviu como vice-presidente de Trump, disse ao New York Times que a nomeação de Kennedy e Gabbard foi um revés para conservadores.

"Desde a plataforma da convenção até a equipe de transição, conservadores de mercado livre, limitados e sociais foram jogados ao canto do caminho", disse ele. "Dobrar a aposta populistas de grande governo não irá energizar a participação de conservadores tradicionais."

---

#### **Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} | **Ação e Emoção: Caça-níqueis e Riquezas**

Data de lançamento de: 2024-11-29

---

#### **Referências Bibliográficas:**

1. [casino roleta gratis](#)
2. [cartas do poker](#)
3. [copa bet pix 365](#)
4. [sportingbet pre aposta](#)